

A EMERGÊNCIA DA FILOSOFIA

Olá, estudante! As circunstâncias do seu nascimento, como a região, a situação econômica e política da época não determinam quem você é. Contudo, elas oferecem elementos para você compreender as influências, oportunidades e desafios que possibilitaram a construção de sua personalidade, dos seus valores. Esta semana você recordará as circunstâncias do nascimento da Filosofia. Vamos te ajudar a lembrar da relação entre Mito e Filosofia também. Como você, a Filosofia também não é determinada pelo lugar ou as circunstâncias onde ela nasceu, mas compreender o lugar de origem dela, fará você reconhecer características fundamentais deste jeito de pensar inventado há mais de dois mil anos atrás. Vamos nessa!?

AS ORIGENS DA FILOSOFIA

As historiadoras da Filosofia Maria Lúcia Aranha e Maria Martins afirmam que: “O pensamento filosófico surgiu na Grécia, no século VI a. C, mais propriamente nas colônias gregas, com os primeiros pensadores: Tales de Mileto, Pitágoras de Samos e Heráclito de Éfeso (...) Os primeiros filósofos gregos, mesmo quando sofriam influências religiosas, problematizavam a realidade: buscavam explicar o princípio constituinte das coisas. Questionavam por exemplo: Qual é o ser de todas as coisas? Quando as coisas mudam existe algo que permanece idêntico? O que é movimento? Que tipos de mudança existe? As respostas dadas a essas questões sustentam-se pela razão (logos). O logos integra toda teoria que precisa ser fundamentada com argumentos. Por isso, dizemos que a Grécia Antiga foi o berço da Filosofia.” (ARANHA, Maria Lúcia Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando – Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna. Pg. 25)

Segundo as autoras, a Filosofia nasceu na Grécia pois lá existiam fatores geográficos, políticos e econômicos favoráveis. Portanto o surgimento da Filosofia não configura um “milagre”, mas uma mudança gradual de mentalidade e postura diante das demandas apresentadas na época. Em linhas gerais, estes fatores solicitaram do povo grego uma linguagem mais universal e argumentos mais racionais. Os mitos não deixaram de existir para dar lugar à Filosofia, mas deixaram de ser suficientes para responder a todas as questões que faziam parte do mundo daquelas pessoas.

COSMOGONIA

Cosmogonia é um jeito de explicar a realidade através de uma base sobrenatural. Trata-se de compreender a natureza e seus processos recorrendo a eventos ou seres divinos, fantásticos... Ex.: Dizer que o raio e o trovão são manifestações de Zeus. O primeiro período da Cosmogonia corresponde ao período mítico.

COSMOLOGIA

A Cosmologia busca compreender o mundo (o cosmos) de forma racional. Na perspectiva cosmológica não é preciso buscar a verdade sobre a natureza em uma plataforma sobrenatural, fora da natureza. Do ponto de vista cosmológico, a natureza obedece uma lógica, uma harmonia perfeitamente comprehensível e acessível à razão humana. Esta maneira de compreender e investigar o universo ensejou o surgimento do pensamento filosófico. Os primeiros filosóficos abriram mão dos mitos para explicar a natureza e usaram um tipo de racionalidade cuja principal característica era a observação dos fenômenos e a demonstração lógica de seus processos.

ARCHÉ

A Arché é uma palavra grega que significa princípio, origem, fundamento... Os primeiros filósofos buscavam o princípio fundamental da natureza (Physis). Para eles, existia uma unidade fundadora em meio à multiplicidade de tudo que existia. Isto significa que apesar das coisas serem diferentes entre si (animais, pedras, seres humanos e cadeiras), elas possuem um núcleo fundamental que as originam e as mantêm existindo.

Dois exemplos: Para Tales de Mileto de Mileto, considerado o primeiro filósofo, o princípio (arché) de todas as coisas era água, pois ela estava presente em maior ou menor quantidade em todas as coisas. Demócrito compreendia que o átomo era este princípio, pelo mesmo motivo: tudo que existe é composição atômica.